



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CRISTIANE STELA DA SILVA

A MAGIA DOS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS

ARAXÁ- MG

2019

CRISTIANE STELA DA SILVA

A MAGIA DOS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal de São João del-Rei- MG (UFSJ).

Orientador: Cláudio Manoel Teixeira Vitor

ARAXÁ-MG

2019

CRISTIANE STELA DA SILVA

A MAGIA DOS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Claudio Manoel Teixeira Vitor - UFSJ (Orientador)

Prof.^a Daniela Ferreira - UFSJ (Tutora)

Prof. Édio Luiz da Costa - UFSJ

ARAXÁ-MG

2019

Dedico esse trabalho a Deus,

Afinal, o que seria de mim sem ele.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para concluir este trabalho.

À minha família, pelo carinho, compreensão e apoio incondicional.

A esta universidade eu deixo meu agradecimento por disponibilizar os recursos necessários para evoluir e alcançar todas as metas.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores e por isso agradeço ao professor orientador Cláudio Manoel Teixeira Vitor e a nossa tutora Daniela Ferreira pela dedicação e apoio essencial para a conclusão deste trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

A contação de histórias através das tecnologias tem ganhado destaque, uma vez que as crianças desde muito cedo já têm acesso à tecnologia. Com isso surge a necessidade de integrar de forma lúdica os contos de fadas, que são importantes para a formação de leitores ativos e as mídias que são acessíveis para as crianças. Dessa forma, objetiva-se com o presente trabalho relatar e refletir sobre a importância dos contos de fadas para as crianças de 2 e 3 anos, sendo contada através de mídias mais conhecidas e populares como televisão/DVD, computador, celular e *tablete*, além de refletir sobre as dificuldades e facilidades encontradas no uso das mídias dentro da sala de aula. Esta pesquisa tem como sustentação teórico-metodológica os estudos de Bruno Bettelheim e Alberto da Silva Moreira. Foi realizada pesquisa bibliográfica e descritiva e uma abordagem qualitativa seguida de um estudo de caso, que foi realizado no Centro de Educação Infantil Dona Adélia Valle, na cidade de Araxá, onde foram realizadas entrevistas com os profissionais da instituição, além de atividades aplicadas diretamente com as crianças. Foi demonstrada as dificuldades enfrentadas pelos professores durante esse processo e também que a inserção das mídias na educação é um processo sem volta que ainda necessita de aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Contos de fadas. Crianças. Ludicidade. Mídias conhecidas.

ABSTRACT

Storytelling through technology has gained prominence, as children at an early age already have access to technology. With this comes the need to playfully integrate the fairy tales, which are important for the training of active readers and the media that are accessible to children. In this way, the objective of this work is to report and reflect on the importance of fairy tales for children of 2 and 3 years, being counted through popular media such as television/DVD, computer, cell phone and tablet. to reflect the difficulties and facilities found in the use of the media within the classroom. This research has as theoretical and methodological support the studies of Bruno Bettelheim and Alberto da Silva Moreira. A bibliographic and descriptive research and a qualitative approach followed by a case study were carried out at the Dona Adélia Valle Children's Education Center, in Araxá city, where interviews were conducted with the institution's professionals, as well as activities directly applied with the children. It was demonstrated the difficulties faced by teachers during this process and also that the insertion of the media in education is a process without return that still needs improvement.

Keywords: Children. Fairy tale. Known media. Playfully

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1- INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2- REVISÃO DE LITERATURA..... | 12 |
| 2.1. AS MÍDIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL | 12 |
| 2.2. OS CONTOS DE FADAS | 15 |
| 3- METODOLOGIA | 19 |
| 3.1. OBJETO DE ESTUDO | 20 |
| 3.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 21 |
| 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO | 22 |
| 4.1. ENTREVISTA COM PROFESSORES..... | 22 |
| 4.2. ATIVIDADES COM OS ALUNOS..... | 27 |
| 4.3. DIFICULDADES ENCONTRADAS | 28 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 31 |

1.INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui-se como a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

Para que a educação infantil seja de qualidade ela precisa ofertar condições para que a criança desenvolva habilidades múltiplas. Necessita de equipamentos, espaço físico, material pedagógico, além de profissionais capacitados para que possa aprimorar as habilidades das crianças.

Desde pequenas nossas crianças gostam e sentem atração pelos contos de fadas. Os contos de fadas despertam nas crianças os mais variados sentimentos, como o bem e mal, maldade e bondade, coragem e medo, confiança e desconfiança. Através dos contos as crianças descobrem valores e sentimentos que são importantes para a vida toda e os contos ainda estimulam e favorecem o gosto pela leitura.

Bettelheim (2007), acredita que, através dos contos de fadas a criança alicerça seu sofrimento com conhecimentos, dessa forma as opções que são ofertadas na ficção ajudam a criança a lidar com seus próprios problemas.

As histórias por seu conteúdo variado podem atingir variadas situações.

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. Um grande acervo de narrativas é como uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo para a operação necessária, pois determinados se tivermos a broca, o alicate ou a chave de fenda adequados. Além disso, com essas ferramentas podemos também criar, construir e transformar os objetos e os lugares (CORSO, 2006, p.303).

Dessa forma, os contos de fadas, quando bem trabalhados são importantes para o desenvolvimento do imaginário infantil, e quando este é trabalhado permite que a criança viaje para um mundo desconhecido.

“A literatura representa para crianças e adultos, o mágico, a fantasia, sendo a comunicação real para o mundo imaginário” (COELHO, 2002, p.16). Assim, os problemas interiores das crianças passam a serem incluídos no contexto dos contos, possibilitando à criança inventar conceitos e vivenciar experiências reais.

Os contos atraem tanto as crianças quanto os adultos. Coelho (2003), afirma que os contos de fadas são de origem celta e que inicialmente apareceram como poemas. A primeira coletânea de contos infantis foi publicada do século XVII, na França, durante o faustoso reinado de Luís XIV, e não eram destinados às crianças, mas sim, aos adultos.

Os estudos da literatura folclórica e popular de cada nação iniciaram-se a partir do século XIX, ficando em destaque Charles Perrault, com seu livro Contos da mãe Gansa (1697). Os contos incluídos neste livro são: A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar.

Oliveira (2010) afirma que os contos de fadas são narrativas muito antigas. No começo não se destinavam a crianças, eram mitos difundidos por hindus, persas, gregos e judeus. Na verdade, eles buscavam transmitir relatos dos conflitos entre o homem e natureza e fatos do cotidiano diário deles, de forma a transmitir mensagens para a população.

Segundo Coelho (2003), os contos de fadas surgiram a milhões de anos, através da tradição oral, mais sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica e dessa forma passaram a encantar adultos e crianças pelo mundo inteiro.

Segundo Santos (2011), a origem dos contos de fadas tem grande ligação com o Perrault e com os irmãos Grimm, na qual os contos de hoje são conhecidos como “Os Contos dos Irmãos Grimm”. Dessa forma, pode-se dizer que os contos de fadas foram difundidos por Charles Perrault quando este resgatou as histórias contadas boca a boca, mas ganharam projeção com os Irmãos Grimm.

Alberti (2014), afirma que o século XIX, na Alemanha, Jacob e Wilhelm Grimm, coletavam acervos de histórias folclóricas, para as produções de seus contos. Os Irmãos Grimm viajavam pelo interior da Alemanha coletando dados linguísticos nas fontes, tendo como objetivos, levantar elementos linguísticos para fundamentar o estudo da língua alemã, procurando registrar as palavras pronunciadas, no contexto linguístico dos contos relatados.

Em meio à imensa massa de textos que lhes servia para os estudos linguísticos, Os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que, selecionadas entre as centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formar a coletânea que é hoje conhecida como Literatura Clássica Infantil (COELHO, 2003, p.23.)

Assim os irmãos Grimm foram precursores da ciência do folclore, além de realizaram importantes pesquisas na tradição popular, deixando um acervo riquíssimo de histórias, lendas e fabulas.

Diante disso, pretende-se com este trabalho explorar e utilizar os principais tipos de mídias em sala de aula para integrar os contos de fadas na educação infantil, de forma a desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos estimulando-os na busca constante por conhecimento, além de refletir sobre o uso do tablete, celular, computador, TV/DVD na Educação Infantil, seus prós e contras, e a melhor maneira de usá-los.

2.REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É dever do professor fomentar na criança o prazer pela leitura e escrita, porém esse consiste em um grande desafio para os educadores atualmente. Este trabalho deve começar na Educação Infantil para que a criança seja estimulada desde pequena e desenvolva gosto pela leitura e interesse pelos livros.

Segundo Moran (2005), as mídias na educação desempenham um papel relevante, pois passam continuamente informações interpretadas, mostram-nos

modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. Sabemos que as mídias são bem aceitas pelas crianças e estimulam as crianças a aprenderem, dessa forma, a escola e os professores, tem por dever oferecer oportunidades para desenvolver a criatividade e a reflexão nos pequenos.

As mídias são facilitadoras desse processo de aquisição do conhecimento e serão utilizadas de forma a cooperar e facilitar nesse processo. Através das mídias, as crianças poderão vivenciar brincadeiras musicais, músicas, histórias, poemas e passarão a ter contato com a cultura popular brasileira e suas heranças e tradições.

Não há uma idade pré-estabelecida para o início do contato com a tecnologia. As crianças do século XXI já nascem num mundo onde a tecnologia está na base da aprendizagem e das relações sociais. Pais e crianças já não vivem sem a tecnologia nem sem os seus variados dispositivos eletrônicos.

O mundo tecnológico está inserido no cotidiano das crianças desde o nascimento, seja na forma de computadores, celulares, vídeo game, etc. As mídias podem também potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, além de possibilitar que a criança não seja apenas espectadora da sua aprendizagem e sim ativa e participante. O uso de tecnologia proporciona que a criança não se limite a ver, mas que possa interagir e compreender os efeitos da sua interação e receber uma estimulação multifacetada (movimento; luminosidade; cor).

A aproximação com a realidade dos alunos deve ser feita ouvindo a opinião deles, para que possam de fato compreender o que vão vivenciar e ouvir também as sugestões que por ventura possam oferecer. Os pais também podem ser aliados neste processo para que entendam os benefícios do uso das mídias no processo de aquisição de conhecimento.

Para que as novas tecnologias sejam de fato aliadas no processo de construção da aprendizagem, elas devem ser observadas e monitoradas de perto por pais, professores, educadores. Assim, quando utilizada da forma correta podem desenvolver a criança em vários aspectos como, estimular a leitura, aumentar o vocabulário, despertar a curiosidade sobre o mundo, além de possibilitar uma sensação de controle, uma vez que a aprendizagem pode

ocorrer em qualquer hora e qualquer ambiente, além de estimular a aprendizagem dentro e fora da escola.

Assim, diante desse cenário o professor deve procurar inovar na forma de aprender e ensinar, mantendo uma formação contínua e desenvolvendo sempre suas competências, de forma a lidar de forma cada vez mais natural com as novas tecnologias, levando em consideração sempre seus objetivos pedagógicos e curriculares.

Conhecer as novas maneiras e métodos de ensino, adquirir e utilizar tecnologias como ferramentas de aprendizagem e práticas pedagógicas mais eficientes são ações necessárias para que o professor se mantenha atualizado e favorecem seu crescimento pessoal, além de ajudá-lo a perceber-se como agente de seu próprio desenvolvimento, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente.

As crianças precisam, sim, ter acesso às possibilidades oferecidas pela tecnologia, mas de uma forma organizada e orientada para que possa levar a um efetivo aprendizado

Segundo Paulo Freire (FREIRE, 2011, p.31-32), “devemos estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”. Neste contexto, o educador não pode se esquecer que as mídias devem ser utilizadas para expandir o conhecimento dos alunos, procurando criar uma relação entre a criança e o meio, permitindo que a aprendizagem ocorra de uma forma envolvente e motivadora, despertando o interesse e a curiosidade da criança.

A aprendizagem na educação infantil deve ocorrer levando-se em consideração a interação do lúdico com o pedagógico, de forma a desenvolver todos os aspectos da formação da criança, seja a habilidade motora, cognitiva, socioafetiva ou de linguagem, tudo com a orientação do professor, de forma que o processo ensino aprendizagem torne-se significativo para a criança.

As crianças da educação infantil são curiosas e cabe ao professor e às escolas proporcionar às crianças o acesso aos diferentes recursos tecnológicos, para que possam desfrutar de outras formas de aprendizagem, relacionados ao seu cotidiano.

2.2 CONTOS DE FADAS

Os contos de fada exercem fascínio sobre as crianças desde a mais tenra idade, De acordo com Schneider e Torossian (2009), os contos de fadas fazem parte de uma modalidade literária que tem origem celta, criados por volta do século II a.C, no qual as mulheres mais velhas contavam as suas histórias, essas histórias caracterizavam por uma simbologia especial na educação das crianças.

Os contos de fadas possuem uma linguagem simples e simbólica para as crianças, além de uma estrutura simples que fascina as crianças, além de possibilitar a resolução dos problemas que as próprias crianças enfrentam.

Através dos contos de fadas somos transportados para lugares mágicos e secretos, onde nos deparamos com príncipes e princesas, também nos deparamos com dragões, monstros e bruxas. Trata-se de um mundo encantado, cheio de beleza, mas ao mesmo tempo, bastante cruel e amedrontador.

Segundo Bettelheim (2002) cada vez mais os contos de fadas ganham mais influência no desenvolvimento imaginário infantil, pois se acredita que ouvir história é algo fundamental para o desenvolvimento de identidade da criança, pois, com os contos de fadas, ela tem a possibilidade de ensaiar seus papéis na sociedade, ajustar acontecimentos de sua realidade e colocar-se dentro da história. O início da formação social, moral e literária da criança são as histórias dos contos infantis.

Os contos de fadas normalmente apresentam personagens fantásticos, magia e encantamentos, eles exibem para as crianças situações que despertam nas crianças desejos, curiosidades e medos, permitindo que as crianças vivenciem acontecimentos vinculados a realidade.

Uma história quando contada tem o poder de encantar aquele que ouve.

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo seu significado interpessoal, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade (BETTEHEIM, 2007, p.27).

A leitura de contos de fadas deve ser estimulada pelos pais e professores de forma natural, com o objetivo de promover a iniciativa e o desenvolvimento intelectual.

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo dos contos de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes dos mesmos contos de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento (BETTELHEIM, 2008, p. 20).

Dessa forma, a ficção ajuda a criança a recriar internamente seus próprios dramas pessoais, os contos permitem que a criança imagine a história da sua maneira e também os auxiliam a conviver com seus conflitos internos. Os contos de fadas ampliam o horizonte da criança, fornecendo para ela maneiras de lutar com seus medos internos e solucionar questões que lhes afligem.

O mundo atual está em constante mudanças, a evolução está acontecendo de maneira rápida e neste cenário os meios de comunicação e informação merecem destaque especial, visto que estão presentes em todos os campos, seja em casa, no trabalho, no lazer ou na escola.

As mídias aparecem neste contexto exibindo padrões, valores e comportamentos, provocando comportamentos em massa. Os anúncios fazem apelos aos consumidores e esses se identificam com eles, instituindo práticas de poder que produzem rótulos e significados.

Atualmente as crianças tem sofrido muita influência das mídias. Definitivamente é praticamente impossível imaginar uma infância livre da influência dos equipamentos eletrônicos, e não podemos encarar a tecnologia como vilã na vida das crianças e, principalmente os educadores devem estar preparados para lidar com os benefícios e os malefícios que os meios de comunicação tem trazido. Moreira (2003, p.1216) defende que os diversos meios de comunicação exercem atualmente uma função pedagógica básica, isto é, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo.

Sem dúvida instituições como a família, a escola, a religião continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da

formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas. A televisão, por exemplo, ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer (MOREIRA, 2003, p. 1216)

A escola não é a única detentora de conhecimento. As informações chegam para as nossas crianças a todo instante e estas ajudam a formar a personalidade da criança. Dessa forma, além de transmitir o conhecimento científico, a escola precisa estar preparada para refletir sobre as informações que são repassadas pelas mídias e questioná-las para desenvolver uma postura crítica nos alunos diante dessa avalanche de informação que as crianças tem acesso todos os dias.

Assim, nosso desafio é incorporar os meios de comunicação de forma a desenvolver uma educação ativa e criativa por meio deles. Promover a utilização das mídias como recurso pedagógico é fazer com que a escola tenha o material que vai possibilitar a produção de conhecimento na criança.

Mas para isso, é preciso que a criança aprenda antes de qualquer coisa a utilizar as mídias de forma a compreender as imagens e as mensagens enviadas por estas mídias.

O mundo tecnológico está inserido no cotidiano das crianças, elas passam horas na frente de computadores, celulares, vídeo game, etc., eles já nascem inseridos neste mundo.

Para Gaia (2001) inserir a educação midiática na educação não significa abrir mão da comunicação, mas sim acrescentar, o professor estará trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, para discutir e transformar as mídias em informação.

Ainda segundo Gaia, (2001), os professores precisam aprender a utilizar a mídia não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado a mais para ser trabalhada em sala de aula. Desta forma, esta visão implica em ter uma atitude sem preconceito, não somente porque colabora para desnudar a noção de verdade perpassada pelas mídias e aceita por um expressivo número de cidadãos, mas também porque pensa esse fenômeno como parte da nossa realidade.

As mídias já exercem grande influência nos interesses das crianças, a escola e seus professores precisam preocupar-se em entender o aluno, as

crianças não aceitam receber apenas informações prontas. A escola deve ser um agente de inclusão desse conhecimento prévio do aluno no cotidiano, reinventá-lo, de forma que a criança aprenda de forma integral, dessa forma, as mídias funcionam como parceiras das crianças no processo ensino aprendizagem.

Usar as mídias de forma correta e criativa, em atividades curriculares ou em extracurriculares, pode ser um instrumento de motivar e estimular o aluno a desenvolver de forma criativa suas capacidades intelectuais.

Neste contexto, o professor atuará como facilitador e mediador deste processo em que o aluno é ativo e não apenas receptor de informações.

Para que as mídias sejam utilizadas de forma inovadora é essencial a habilitação dos professores para que possam dominar o uso dessas ferramentas, pois “o profissional competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir sempre em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica” (BRITO, 2006, p.7).

Dessa forma o professor passa a apresentar necessidade de formação adequada, subsidiando o trabalho de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando momentos de interação entre as mídias e os alunos.

O professor necessita então se qualificar, entender que as mídias não são apenas passa tempo, mais um instrumento pedagógico importante.

Professores interessados numa pedagogia que se pretende midiática precisam aprender a utilizar as mídias não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado e mais para ser trabalhada em sala de aula (GAMA, 2001, p. 35).

Claro que utilizar as mídias na educação não significa deixar de lado as antigas práticas pedagógicas que são importantes para o desenvolvimento dos alunos, por isso a importância da formação do professor para que ele saiba aliar de forma criativa o velho e o novo, o antigo e o moderno de forma a promover um conhecimento significativo para o aluno.

O professor ainda teme as novas mídias, demonstra dificuldade em utilizá-las, mais precisam entender que estas nada mais são do que instrumentos facilitadores do processo ensino aprendizagem.

É necessário ainda que os professores das crianças menores selecionem de forma criteriosa o conteúdo midiático a ser ministrado para as crianças, que sejam programas e atividades apropriados para crianças, para a idade que se encontram e que os auxiliem a ter autonomia para escolher esses programas.

As crianças gostam de utilizar fantasias, brincar com situações imaginárias e ouvir as mesmas histórias. Uma história prende a atenção, desperta a curiosidade, a imaginação e a criatividade, promove o enriquecimento na vida interior da criança, auxiliando-a a entender melhor as suas emoções. Assim as brincadeiras, as fantasias e os contos de fadas têm um papel importante desenvolvimento emocional das crianças.

Tanto as mídias quanto os contos de fadas fazem parte do cotidiano das crianças desde bem pequenas e podem e devem ser utilizadas como mediadoras e facilitadoras do processo ensino aprendizagem.

3.METODOLOGIA

A metodologia, segundo Minayo (2002) é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, ou seja, ela é uma união entre o pensamentos, conteúdos e existência.

Ainda, segundo Minayo (2002), a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador, porém nenhuma teoria ou método de pesquisa podem substituir a criatividade do pesquisador.

Neste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e descritiva, visando levantar informações sobre as contribuições das mídias para o desenvolvimento do gosto pela literatura infantil, especialmente pelos contos de fadas de forma a desenvolver o cognitivo das crianças. De acordo com Gil (2010, p.50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Foi realizado uma abordagem qualitativa e Gil (2002), define essa abordagem como um processo de sequências de atividades, que envolvem a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e redação.

Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO,2002, p.21-22)

A pesquisa também se caracteriza como estudo de caso, considerado por Trivinos (2008, p. 133) como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma ‘unidade’ que se analisa aprofundadamente”.

O período de realização da pesquisa foi no segundo semestre de 2018, na turma de educação infantil, do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Adélia Valle, da cidade de Araxá, MG. Como a literatura, especialmente os contos de fada, fazem parte da rotina diária da escola, a proposta é substituir em dias alternados a hora da história do livro convencional, por histórias contadas através das mídias, computador, celular, tablete, TV/DVD.

3.1- OBJETO DE ESTUDO

Diariamente, na escola selecionada, é reservado um momento para a contação de histórias, uma vez que a leitura é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica de interpretação e interação social. As crianças esperam e gostam do momento da história.

Dessa forma, a hora do conto ou a hora da história é um expediente essencial para a instigação à leitura prazerosa, na qual está presente um universo fabuloso de fantasia, que promove a imaginação e desperta a criança para o mundo do faz-de-conta. A literatura também pode expandir o conhecimento de mundo da criança, que por sua vez, vivencia a leitura como parte de sua realidade.

É no método de contar histórias que professoras e alunos se relacionam e se aproximam, originando um precioso meio no processo educativo, de forma lúdica e prazerosa. O leitor institui uma relação eficaz entre a fantasia, encontrada no mundo dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. Góes (1991, p.22) destaca a finalidade dos livros infantis, bem como para que serve:

“O ideal da Literatura Infantil é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda, se as quatro coisas de uma vez... repetindo: educar, instruir e distrair, sendo que o mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo e mais. Se não houver arte que produza prazer, a obra não será literária e, sim didática.”

É muito importante que as crianças da educação infantil tenham contação de histórias em seu cotidiano e na escola observada as histórias infantis e o momento do conto fazem parte da rotina de atividades e elas ocorrem todos os dias durante a rodinha, proporcionando momentos e ensinamentos na vida das crianças que elas se lembrarão sempre.

3.2- COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Fernandes (1991), diz que a análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade ou seja, busca a análise dos fatos em sua maneira natural e entender a experiência vivida, ajudando a entender o sujeito como um todo.

No primeiro momento foram realizadas entrevistas com os docentes da escola selecionada e, posteriormente, aplicação de atividades usando mídias para crianças na sala de aula.

Entrevista aos professores

1. Qual seu tempo de atuação na Educação Infantil?
2. Você já usa as mídias como material de apoio? (Celular, computador, tablete, TV/DVD)
3. Quais dessas mídias você mais utiliza dentro da sala de aula?
4. Você acha importante incluir a tecnologia em seu planejamento?
5. Você acredita que as novas tecnologias exercem influência positiva no aprendizado?
6. Dificuldades em utilizar a tecnologia na escola.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

A entrevista foi realizada com 8 docentes do Cemei Dona Adélia Valle e as respostas dos professores foram organizadas em gráficos. Segundo CRESPO (2002) “as tabelas e os gráficos fornecem rápidas e seguras informações a respeito das variáveis em estudo, permitindo determinações administrativas e pedagógicas mais coerentes e científicas”, desta forma, os gráficos nos permitem analisar e interpretar as respostas dadas pelos professores da referida instituição com rapidez e facilidade.

O gráfico 1 refere-se ao tempo de atuação dos profissionais do Cemei Dona Adélia Valle na Educação Infantil.

Ao aplicar a entrevista com os docentes da escola percebe-se que a maioria dos profissionais da escola atuam na educação infantil há mais de 10 anos, possuindo muita experiência na educação infantil. Assim, conhecer os objetivos de cada etapa de ensino é importante para conseguir organizar o processo escolar e atender aos alunos em todas as suas especificidades.

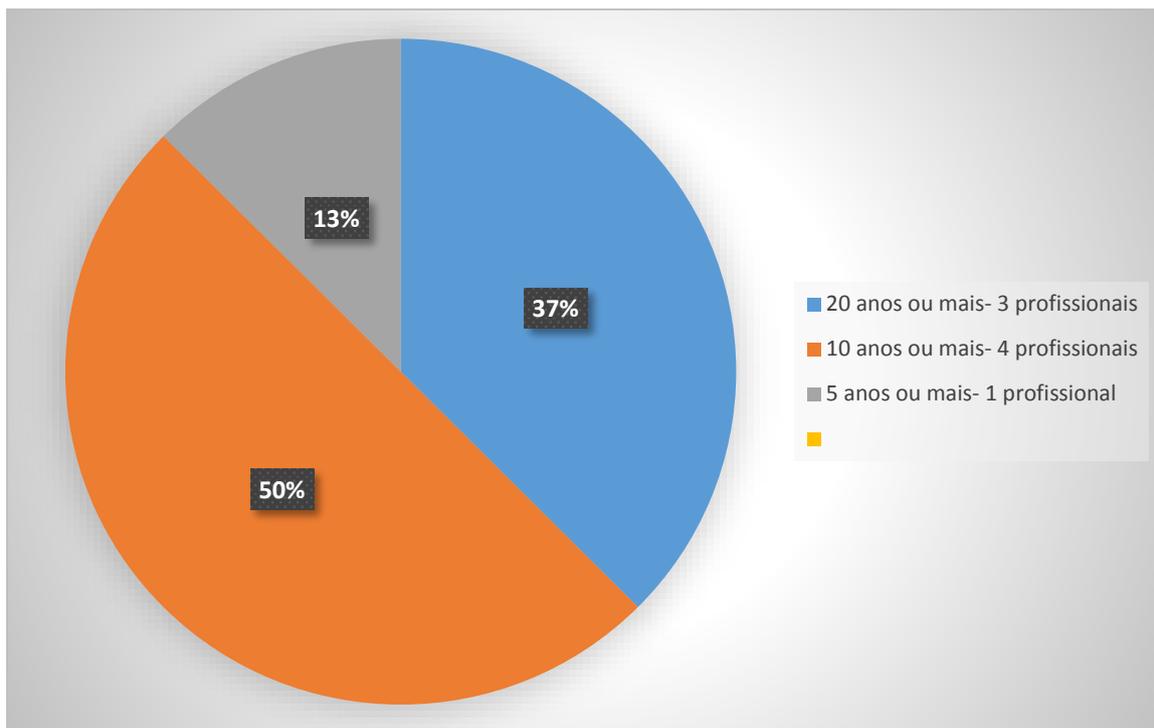


Gráfico 01: Tempo de atuação dos docentes do Cemei Dona Adélia Valle, da cidade de Araxá, em anos.

As tecnologias já fazem parte do cotidiano da escola avaliada, principalmente a televisão e o DVD, conforme gráfico 02. A TV é importante para a educação infantil, mas precisa ser trabalhada com as crianças para que elas realmente entendam o que estão assistindo.

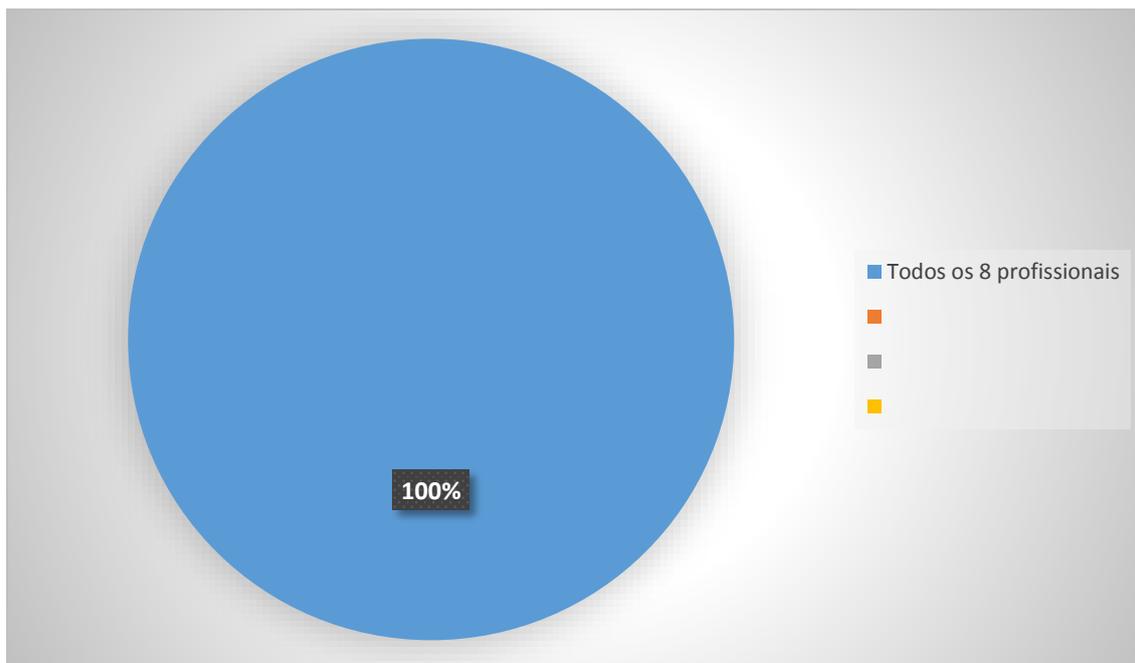


Gráfico 2: Profissionais do Cemei Dona Adélia Valle, da cidade de Araxá, que utilizam algum tipo de mídia na escola.

Os professores da escola utilizam a televisão como principal mídia (Gráfico 03), e de acordo com o pedagogo espanhol Joan Ferrés, “uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não educa”. Ele reflete ainda que a tendência no ambiente escolar é a de adotar atitudes unilaterais diante do fenômeno da televisão. O grande encanto da televisão é ela ser puro entretenimento e diversão. A TV trabalha com humor e síntese e conta histórias sem parar. E, bem trabalhada em sala de aula, pode ser o recurso que faltava para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, colaborando assim, para que o aluno participe mais das atividades propostas, buscando novas informações e novos meios de aprender.

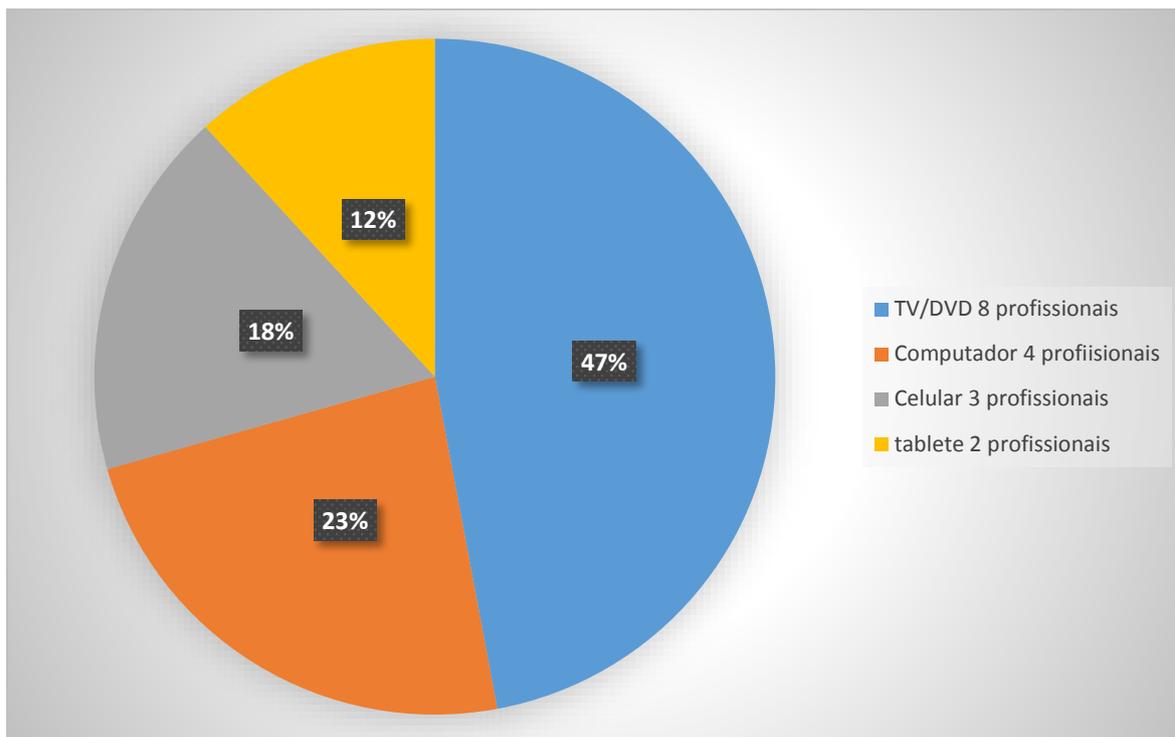


Gráfico 3: As mídias mais utilizadas pelos profissionais do Cemei Dona Adélia Valle.

As crianças, em especial as da educação infantil, adoram assistir desenhos e cabe então aos professores mostrar os pontos positivos do desenho, contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Pelos resultados apresentados no gráfico 03, percebemos que a TV/DVD ainda é a mídia mais utilizada, sendo usada por todos os entrevistados. Vemos ainda que o computador está cada vez mais conquistando seu espaço e alcançando crescimento entre os profissionais da instituição. O computador pode ser uma ferramenta muito útil para o professor, integrando de forma lúdica o conhecimento ministrado, mas deve sempre ter cuidado para que ele não vire um brinquedo nas mãos das crianças.

Os professores entrevistados acreditam que a tecnologia é uma ferramenta importante para auxiliar na aquisição de conhecimentos pelos alunos, porém muitos profissionais ainda não se sentem totalmente preparados (Gráfico 04). A sociedade atual coloca o professor diante da realidade virtual, nesse sentido é necessário se pensar na formação dos professores incentivando uma cultura de constante busca, de pesquisa e de leituras, para manter-se atualizado.

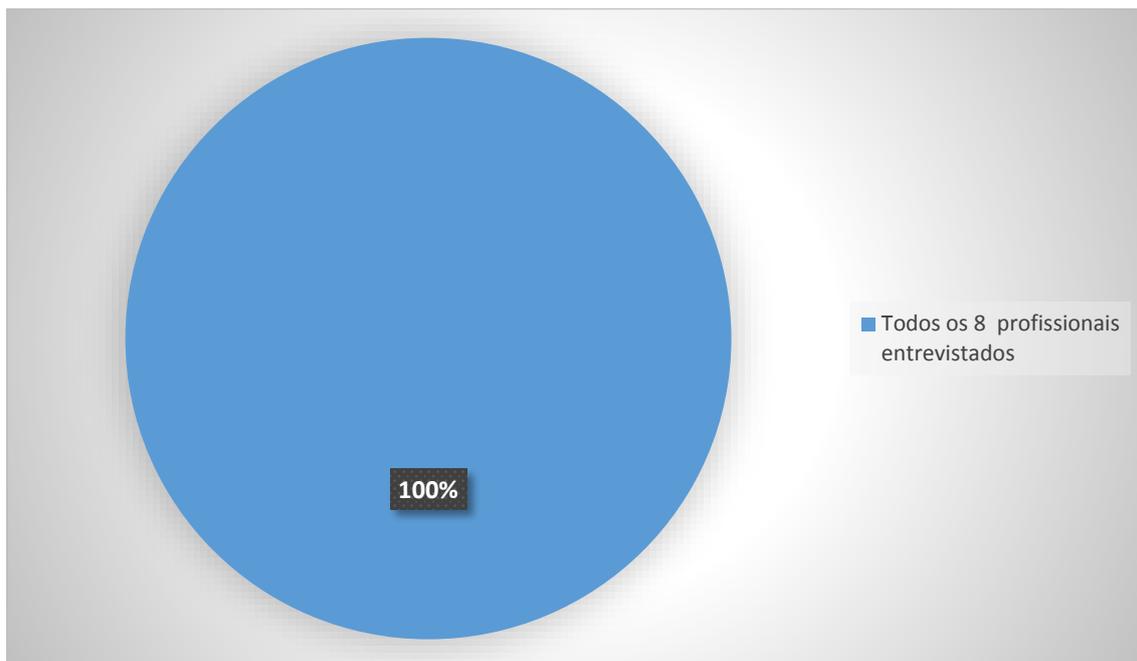


Gráfico 4: Profissionais do Cemei Dona Adélia Valle, da cidade de Araxá, que acreditam na importância e na contribuição das mídias na educação.

Os professores relatam que os fatores que dificultam o uso das mídias na escola é a falta de material adequado (computadores, tablets ou celulares), e a inexistência de internet. Já as mídias eletrônicas são utilizadas com frequência por todos os professores e fazem parte da rotina semanal dos alunos (Gráfico 05).

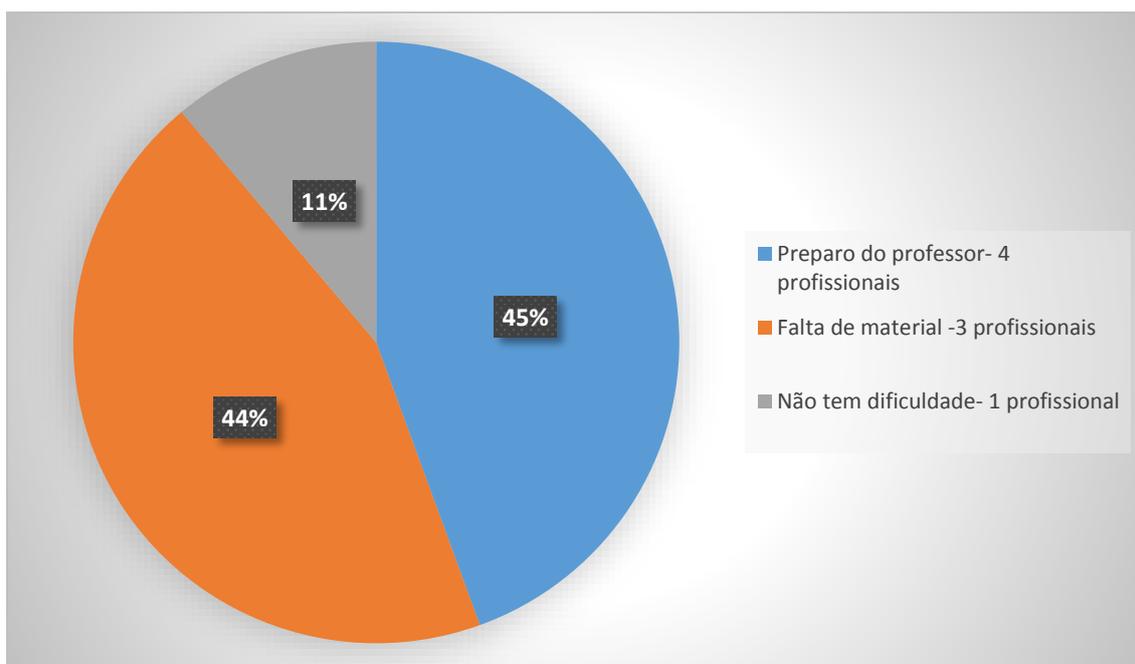


Gráfico 5: Dificuldades dos profissionais do Cemei Dona Adélia Valle, da cidade de Araxá, para o uso das mídias.

Outra questão importante é a qualificação do professor, visto que, muitos profissionais não sabem usar as mídias digitais e nem se esforçam para aprender, dessa forma é imprescindível a formação continuada dos professores, de forma a inserir as mídias digitais em suas práticas educativas e, assim, obter melhores condições de trabalho;

A tecnologia auxilia o professor a fazer um trabalho mais diversificado com os alunos e o ganho na aprendizagem se torna mais significativo, enriquece assim o seu trabalho ampliando seu horizonte e de seus alunos. O professor não necessita ter grande domínio das tecnologias, mas é indispensável que ele estude o conteúdo a ser ministrado de forma a auxiliar seus alunos para a utilização correta das mesmas.

4.2. ATIVIDADE COM OS ALUNOS

No segundo momento foram oferecidas aos alunos contação de histórias com o uso da tecnologia, celular, tablete, computador, TV/DVD.

A atividade ocorreu da seguinte maneira, no primeiro dia a história foi contada com o livro tradicional, no dia seguinte a mesma história era contada com a utilização de uma mídia diferente.

O anúncio de uma história provoca expectativa do mistério nas crianças e o texto oral não fornece tudo pronto para as crianças. As crianças vão preenchendo essas lacunas com sua imaginação. Eles se encantam a ponto de entrar na fantasia que no momento os convida, além de proporcionar à criança coragem para que ela enfrente suas dificuldades pessoais.

Todos os dias durante a hora do conto as crianças ficavam ansiosas para saber de que forma seria a contação de histórias naquele dia e durante as atividades pode-se perceber que as crianças aceitam com facilidade as interações com as tecnologias.

O papel do professor é dar destaque à mensagem final de cada história contada, que traz uma mensagem final de como proceder de forma correta. A história, quando bem explorada pelo professor fornece exemplos de aprendizagens comportamentais. O uso das mídias associadas à literatura infantil enriquece a imaginação das crianças e favorece o faz de conta.

4.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS

A escola observada não possui internet disponível para uso dos professores, nem mesmo na sala de recursos, dessa forma todos os contos oferecidos aos alunos foram gravados com antecedência.

A direção da escola informou que o governo federal vai disponibilizar a partir do próximo ano internet banda larga para ser usada por todos na escola através do Programa de Inovação Educação Conectada, instituído pelo Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, tem por objetivos apoiar a universalização do acesso à Internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. A implementação do programa está prevista para acontecer até 2024, de maneira a contemplar, gradualmente, escolas urbanas e rurais em três fases: Indução, Expansão e Sustentabilidade.

Além disso, não há computadores, disponíveis para todas as crianças manusearem, desta forma o computador foi manuseado apenas pelo professor e as crianças participaram apenas como ouvintes.

Quanto ao celular e tablete os aparelhos usados foram de uso pessoal, uma vez que a escola não possui estes aparelhos para serem usados pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologia nas escolas é um tema atual, pois mesmo com muitos recursos midiáticos há profissionais que ainda utilizam apenas o livro didático como fonte de pesquisa. Não que o livro deixou de ser um importante recurso, o livro impresso é uma mídia importante responsável por trazer conhecimento de forma sistemática, formal e organizada, além de estabelecer vínculo com a leitura. O fato é que, outros recursos podem contribuir para uma melhor visualização do conteúdo inicialmente apresentado no livro.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Assim, a utilização das tecnologias na escola é importante para inclusão dos alunos nesta sociedade de base tecnológica.

As mídias na educação infantil vieram para criar novas estratégias, estabelecendo um clima lúdico e criativo, transformando essa atividade numa tarefa agradável e prazerosa para as crianças, além de educativa. Principalmente nessa primeira infância, os ambientes virtuais devem ser introduzidos com a intenção de agregar aprendizados, mas nunca substituir as experiências concretas, empíricas.

É importante ainda que haja um monitoramento do uso das mídias pelas crianças, tanto em casa quanto na escola, uma vez que na internet existem muitas ferramentas maliciosas, que exigem um olhar atento do adulto responsável. Também é necessário que tanto família quanto educadores entendam que os recursos tecnológicos não são “babá eletrônica”, mas uma

ferramenta pedagógica que pode auxiliar de forma positiva o processo de aquisição do conhecimento.

As crianças desde pequenas já têm contato com as mídias e a escola não pode fazer a separação entre as vivências que ela tem fora do ambiente escolar e dentro do ambiente escolar. Neste contexto, o educador necessita de um olhar sensível no sentido de compreender e incorporar novas tecnologias a sua prática pedagógica.

Outra questão importante é falta de materiais adequados disponíveis para serem usados pelo professor durante suas aulas. Muitas escolas não possuem todo aparato tecnológico, como é o caso da escola observada. Aí entra em ação a criatividade e o comprometimento do professor que leva para a sala de aula um pouco dessa tecnologia. Em muitas ocasiões, foi possível perceber, os professores fazendo uso de seus próprios aparelhos tecnológicos para dinamizar a aula e ampliar a possibilidade de aquisição do conhecimento dos estudantes.

A intenção não era de se esgotar a discussão sobre o tema, mas sim refletir sobre ele. A contação de história é um momento muito importante na educação infantil e contribui para o desenvolvimento da oralidade e gosto pela leitura. Ler para crianças contribui para desenvolver a imaginação e sentimentos.

A mudança de metodologia no cotidiano do professor reflete muito na motivação e aprendizagem dos alunos. As crianças são curiosas e todos os dias ficavam ansiosos para saber qual seria a história contada e de que forma ela seria contada. As tecnologias possibilitam uma nova forma de narrar histórias, com distintas informações, cores e animações na tela. Quanto mais as novas mídias forem utilizadas, mais simples será sua integração no cotidiano escolar.

Contar história usando os recursos tecnológicos disponíveis abre infinitas possibilidades de aquisição de conhecimentos, possibilitando assim uma ruptura com as aulas monótonas, cansativas e unilaterais, abrindo espaço para aulas dinâmicas, criativas e atraentes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, P. B. **Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica**. 130 p. 2006. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação – Caxias do Sul, 2006. Disponível em: <http://tede.uces.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=329>. Acesso em: 30 novembro. 2018.

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e Novas Tecnologias—um Repensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000. _____. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

CORSO, D. L. e CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRESPINO, A. **A Estatística Fácil** – 17 ed. – São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

Educação Infantil, disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 43. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GAIA, R. V. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: EDUFAL, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**. Campinas: 2003.

Perault, Carlos, de Almeida, **Fernanda Lopes, ed.**, Contos, Ática.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, ago. 2009.